

Boa tarde a todos os presentes.

Na figura de Presidente da Associação Nacional de Professores Contratados, quero agradecer a presença de todos vós nesta sessão de apresentação pública da ANVPC.

Às senhoras e senhores jornalistas, aos parceiros educativos, às Professoras e Professores presentes, congratulamo-nos por se terem juntado a nós neste dia que nos é tão particular.

Não poderíamos deixar de agradecer de uma forma especial à presença da Dr^a Lucinda Dâmaso (em representação da Federação Nacional de Educação), e à Exma. Sra. Deputada Margarida Almeida (do grupo parlamentar do PSD). Agradecemos ainda a presença do Presidente da APEVT, José Alberto Rodrigues, e do Bloguer Arlindo Ferreira (arlindovsky.net) com um paralelo agradecimento a este último pelo seu verdadeiro serviço público aos professores contratados deste país.

Ainda um especial agradecimento ao Dr. José Maria Silva, por todo o apoio dado na criação da ANVPC, partilhando com todos nós o seu conhecimento ímpar no âmbito do associativismo nacional.

Para vosso conhecimento inicial, a Associação Nacional dos Professores Contratados é uma associação profissional sem fins lucrativos, legalmente estabelecida desde 17 de Julho de 2012 no Registo Nacional de Pessoas Coletivas.

Colegas e restantes parceiros, o Mundo MUDOU.

Todos nós professores contratados disso somos conscientes, mas somos também conscientes que essa mudança de paradigma deve ser suportada por valores inquestionáveis, valores em que todas as civilizações sempre se estruturaram, e sem os quais o Mundo, e essas civilizações, não se perpetuarião no tempo, e promoverão a sua autodestruição.

Um dos valores estruturantes a que nos referimos é o VALOR DE JUSTIÇA.

Foi por base nesse valor que sentimos que teria de nascer esta associação. Uma Associação promotora da justiça e dos valores de defesa dos direitos, e das condições de trabalho, dos Professores Contratados.

A Associação Nacional dos Professores Contratados pretende ser a organização profissional nacional mais representativa na defesa dos Professores Contratados, assumindo, de forma consciente, a sua responsabilidade como parceiro social que atua no domínio do sistema educativo, contribuindo para a promoção e salvaguarda de uma política educativa de excelência.

Os portugueses atravessam momentos de grande dificuldade, instabilidade e revolta por reclamarem justiça e equidade nos esforços e sacrifícios que lhes têm sido pedidos.

Daí as manifestações de rua que têm ocorrido nas últimas semanas e a que decorre hoje, neste preciso momento, em Lisboa.

Hoje, no Porto, cidade historicamente conhecida pela sua capacidade de resistência, neste dia 29 de setembro, um passo de gigante na defesa de uma profissão é estrategicamente dado. Reclamamos igualmente por justiça e equidade no reconhecimento, e valorização, da nossa profissão.

Um grupo de cidadãos livres, no cumprimento do seu pleno dever cívico, apresenta a Associação Nacional dos Professores Contratados, num momento em que a Escola Pública está a ser alvo de um conjunto de transformações que ainda não foram fundamentadamente provadas que contribuam diretamente para a qualidade da Escola, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos Professores, para o sucesso académico dos alunos.

Os Professores em geral, e os Professores Contratados em particular, têm o dever de dar as mãos na defesa do reconhecimento, valorização e dignificação da sua profissão, na defesa do sistema público de ensino, e mesmo até na defesa dos valores de JUSTIÇA em Portugal.

Colegas e restantes parceiros presentes, os acontecimentos decorridos na educação nas últimas décadas, permitir-nos-iam escrever uma comunicação sem fim, mas na verdade, esta associação não é só composta por um grupo de cidadãos atentos e puramente reflexivos.

Esta associação é composta por gente de ação, gente de ação real!

Com todos vós ao nosso lado descortinaremos os principais problemas com que os Professores Contratados se deparam diariamente, encontrando soluções reais e exequíveis, e apresentando-as à tutela, contribuindo decisivamente para a resolução dos vossos problemas.

É momento de sairmos das redes sociais, sairmos de casa, darmos a cara e apresentarmos soluções reais para os nossos problemas reais.

Sim colegas, para nos **NOSSOS PROBLEMAS REAIS!**

Não temos receio de demonstrar o nosso desagrado, e profunda insatisfação, pela situação de precariedade de milhares de Professores Contratados.

Somos a Associação Nacional dos Professores Contratados, e lutaremos pela defesa dos mais elementares valores de justiça dos Professores Contratados do nosso país!

Todos teremos de demonstrar uma grande capacidade de mobilização, e cada um de vós tem de responder sempre que for chamado a participar em ações para demonstrar a insatisfação e a revolta que vos atormenta. Não podemos continuar inertes à espera que nos resolvam os nossos problemas, que diariamente, todos nós, sentimos na pele!

Queremos mudar esse paradigma colegas, mas sem vós ao nosso lado não o conseguiremos.

Queremos construir uma associação aberta, uma associação onde os Professores Contratados se revejam. Uma associação que promova, nas várias partes do país, encontros com os seus associados, ouvindo a sua voz real, os seus problemas reais.

Somos um de vós!

Estão diante uma equipa composta por 13 elementos, alguns professores contratados que neste momento firmaram contrato, e por outros colegas ainda neste momento sem colocação. Colegas que como parte de vós, pelas medidas recentemente aplicadas pelo Ministério da Educação e Ciência, fruto de opções curriculares (que não demonstram que servirão o desígnio plasmado na Lei de Bases do Sistema educativo - uma Educação pública de qualidade e de valorização e desenvolvimento dos jovens portugueses) ficaram sem poder lecionar, ao fim de anos e anos contínuos de trabalho.

Colegas e restantes parceiros, somos o produto da agregação do Grupo de Reflexão sobre a Vinculação dos Professores Contratados que iniciou funções em Novembro de 2007 e o

Movimento pela Vinculação dos Professores Contratados. Um movimento que pela sua ação desde o passado dia 10 de Junho, colocou na opinião pública, nos meios de comunicação social e até na boca de Sua Excelência o Ministro a Educação e Ciência, as duas palavras: “Professores Contratados”, há tanto esquecidas ... Fomos um Movimento que contribuiu fortemente para colocar na mesa negocial a “Vinculação Extraordinária de Professores Contratados”, quando já poucos, ou talvez nenhuns, acreditavam tal questão ser possível!

Somos uma equipa multidisciplinar que trabalhou nos últimos meses sem descanso, movidos por um único objetivo comum - a procura da estabilidade profissional nas nossas e nas vossas vidas. Uma equipa que custeou comunicações, viagens, dormidas, espaços para reunião em várias partes do país, hipotecou todas as suas férias, e todo o seu tempo livre, por este único objetivo comum.

Uma equipa que continuará a dar tudo de si a esta causa, sem quaisquer tipos de privilégios! E somos, acima de tudo, uma equipa experiente, com conhecimento profundo da realidade dos Professores Contratados ao longo das últimas décadas. Todos nós temos 8, 10, 15 ou até mais de 20 anos de tempo de serviço.

Colegas, somos parte substancial da VIRAGEM DE PARADIGMA, queremos promover a mudança, a mudança das condições de trabalho dos Professores Contratados, a mudança das condições de vida dos Professores Contratados e das suas famílias.

Vivemos na pele, anos e anos a fio, a instabilidade, a angústia de cada ano ser um ano diferente do anterior, noutra escola, noutro lugar, hipotecando a vida pessoal e familiar.

Vivemos, muitos de nós, longe das nossas famílias na tentativa de acumularmos tempo de serviço para que nos viesse a proporcionar, mais tarde, uma maior estabilidade profissional. Isso nunca aconteceu, e temos de responsabilizar os nossos governantes por tal facto.

CHEGOU O MOMENTO DE VIRAGEM, o momento de mostrarmos a NOSSA VOZ em todas as instâncias nacionais e internacionais!

Enquanto associação profissional não substituiremos os sindicatos, mas reivindicaremos, como o temos feito nos últimos meses, espaço real para as causas dos Professores Contratados, nas suas ações judiciais e de rua.

Trabalharemos em conjunto com todos os parceiros educativos (associações, sindicatos, federações, pais, alunos, ...) porque temos a certeza absoluta que as reais vitórias se fazem pela UNIÃO DE TODOS OS INTERESSADOS.

Consideramos que é necessário, e urgente, construir pontes entre todos os atores do palco educativo.

Pensamos que as organizações representativas de professores, pais e encarregados de educação e de alunos devem unir os esforços, a dedicação e o trabalho que tem sido desenvolvido, procurando aquilo em que convergimos, na procura incessante de soluções para os desafios que temos pela frente.

Somente juntos, conseguiremos atingir os NOSSOS objetivos.

Já estivemos reunidos com muitos dos nossos representantes legais, parceiros sociais nas negociações com o Ministério da Educação e Ciência (MEC).

Não esqueceremos nenhum deles.

Queremos ser o cordão de união entre todos os que venham a delinear estratégias na defesa dos Professores Contratados!

Constituímo-nos como Associação para podermos, também nós, apresentarmo-nos como PARCEIRO SOCIAL nos momentos de negociação com o Ministério da Educação e Ciência, expondo as nossas ideias - IDEIAS FRUTO DA EXPERIÊNCIA DE ANO APÓS ANO A VIVER OS PROBLEMAS NA PELE – IDEIAS devidamente enquadradas nos nossos grandes objetivos centrais, a saber:

- Intervir na definição da política educativa, de forma a salvaguardar os direitos e interesses dos professores contratados e o efetivo direito à sua vinculação;
- Apoiar e promover a realização de ações que contribuam para a defesa dos direitos e interesses dos professores contratados;
- Estimular o intercâmbio de ideias e de experiências entre todas as pessoas que se interessem pelos problemas relativos aos professores contratados;

- Promover a participação ativa de todos os professores do ensino básico e secundário na discussão e implementação de medidas que conduzam à vinculação dos professores contratados;
- Promover ações que contribuam para reconhecer, valorizar, dignificar e prestigiar a profissão docente;
- Promover a organização de ações de formação sem fins lucrativos;
- Estabelecer parcerias e protocolos em prol da defesa da excelência da Escola Pública.

Colegas e restantes parceiros presentes, temos IDEIAS BEM CONCRETAS, para os PROBLEMAS CONCRETOS dos Professores Contratados.

Desenvolveremos as nossas ações em vários flancos estratégicos, pois consideramos que estes, entre outros, são PROBLEMAS CENTRAIS na vida profissional, e pessoal, dos nossos associados, e todos eles têm de ser tornados públicos, e verdadeiramente entendidos por TODA A SOCIEDADE CIVÍL.

Centrar-me-ei agora, de forma sintetizada, nos PROBLEMAS mais relevantes.

- Formação inicial de professores - Defendemos a necessidade de encerramento urgente dos cursos via ensino, adequando essa formação à real necessidade do sistema público de ensino nos próximos anos. O MEC tem de apresentar SOLUÇÕES REAIS para os Professores Contratados que estão no sistema de ensino ano após ano, muitos dos quais relegou para o desemprego no presente ano letivo;
- Qualidade das condições de trabalho nas escolas - Exigiremos igualdade de direitos, e de ação, de todos os docentes contratados em todas as escolas. Docentes que sempre realizaram as mesmas funções que os professores de quadro, ano após ano, sem qualquer vínculo ou progressão na carreira.

Os Professores contratados em geral, e os de longa duração em particular, têm sido alvo, de pelo menos 3 grandes discriminações: remuneratória, periodicidade de avaliação e número de horas na componente letiva.

É urgente e inadiável reparar esta grave injustiça através da abertura de vagas de quadro que respondam efectivamente às necessidades PERMANENTES do sistema educativo nos últimos anos. Sim colegas, as NECESSIDADES PERMANENTES NÃO SE MEDEM NUM ANO, e principalmente num ano REFORMISTA COMO O PRESENTE;

- Direito ao subsídio de fixação (habitação) - Defendemos o direito de aplicação aos Professores dos subsídios de residência e de alojamento que actualmente são aplicados a outros agentes públicos;

- Cumprimento dos normativos definidos no Direito do Trabalho / Direito ao Vínculo - Este será um dos nossos mais importantes focos de ação.

Detemos uma proposta real a apresentar ao Ministério da Educação e Ciência, no sentido de cumprimento dos normativos internacionais vigentes. Este é um dos problemas que mais tem contribuído para a precariedade na profissão, e deverá ser corrigido no menor espaço de tempo, sobre a pena de serem iniciadas, a muito curto prazo, ações judiciais nacionais e internacionais.

O senhor ministro de Educação e Ciência proferiu, na sala do Senado, que iria ser criado um regime para a vinculação extraordinária de professores contratados até Dezembro de 2012.

É urgente e inadiável a vinculação extraordinária de todos os Professores contratados que têm, ano após ano, suprido as necessidades permanentes do sistema educativo.

A vinculação extraordinária deverá ter como pressuposto a identificação real das necessidades permanentes e não as que decorram de decisões políticas de carácter economicista que ainda não provaram contribuir para a qualidade da Escola pública. Além do mais, as estatísticas da OCDE colocam Portugal entre os 7 países que escaparão à tendência de redução do número de alunos no que respeita ao grupo de jovens entre os 15 e os 19 anos;

- Direito à indemnização por Caducidade do Contrato - O Ministério da Educação e Ciência deverá cumprir, de livre vontade, sem que os docentes o tenham de exigir por via judicial, o

que se encontra regulado relativamente ao cumprimento contrato de funções públicas. A indemnização por Caducidade de Contrato é um direito legalmente estabelecido;

- Fim das Contratações de Escola nas Escolas TEIP e nas Escolas com AUTONOMIA - Todos os horários anuais de TODAS AS ESCOLAS PÚBLICAS deverão ser colocados a concurso a nível nacional, cabendo a responsabilidade da colocação diretamente à DGAE, não devendo existir escolas que contratem diretamente os docentes sem que a reserva/bolsa de recrutamento tenha sido devidamente esgotada. Esta situação é muito grave já que podemos estar perto do alargamento deste territórios educativos autónomos, potenciando o FIM DO CONCURSO NACIONAL DE PROFESSORES;

- Respeito pelas habilitações para a docência e o fim do ponto 3 do Artigo 4.º do Despacho Normativo n.º 13-A/2012 que refere que, cito: *“Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar qualquer área disciplinar, disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível, desde que sejam titulares da adequada formação científica e ou certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida”* - Considerando que legalmente não existe qualquer definição técnica para a referida “adequada formação científica”, e considerando que, *“A profissão docente é certificada por uma qualificação profissional. A qualificação profissional para a docência, num determinado grupo de recrutamento, é condição indispensável para ser candidato ao concurso.”*, defendemos a aplicação estrita das habilitações para a docência definidas por lei, não podendo ser atribuído a qualquer docente (contratado ou de quadro) um horário de um grupo para o qual não detenha habilitação profissional.

A aplicação deste ponto do Despacho Normativo nº13A-2012 pode ter sido responsável pela extinção de centenas de horários de Professores Contratados, colocando docentes de quadro em regime de destacamento por ausência de componente letiva a lecionar disciplinas e níveis para as quais não detém qualificação profissional. Esta medida poderá ainda vir a ter um fortíssimo impacto na qualidade do ensino;

- Recibos Verdes - Defendemos o fim dos recibos verdes, reais e encapotados, na profissão docente.

Todos os docentes, em qualquer tipologia de formação, deverão ter o direito a um contrato a termo, e a todos os regimes de proteção social estabelecidos para os professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

- Cursos profissionais – Defendemos uma aposta efetiva na via profissional e nos cursos profissionalizantes das várias áreas do conhecimento, não reduzindo às áreas da caça, pesca e agricultura, apresentadas pelo MEC.

Defendemos a abertura de ofertas formativas de cursos profissionais de nível básico e secundário que correspondam aos efectivos desejos e aspirações dos alunos, ao contrário do que ocorreu este ano em que alunos que concluíram o ensino básico se viram, em muitas escolas, impedidos de optar pelos cursos profissionais desejados, por não ter sido permitida a sua abertura;

- Técnicos Especializados - Defendemos intransigentemente que as contratações sejam realizadas cumprindo os requisitos das habilitações profissionais para a docência, eliminando-se que ao abrigo da figura de “Técnicos Especializados” sejam recrutados Professores para leccionarem disciplinas para as quais existem grupos de docência previstos no Estatuto da Carreira Docente;

Para terminar, colegas e restantes parceiros, tal como qualquer associação subsistiremos com base na cotização dos nossos associados. Necessitaremos de uma sede legal, do mínimo de condições para comunicarmos com todos vós, e desenvolvermos as nossas ações.

Considerando os constrangimentos por que passam todos nossos futuros associados julgamos por bem estabelecer uma cota residual de apenas 2,5 euros mensais, mas que potenciará a nossa real capacidade de ação. Encontramo-nos, presentemente, a estabelecer alguns protocolos para que vos possamos proporcionar descontos em várias áreas, anulando esse valor de cotização.

Assim sendo, apelamos à vossa inscrição na Associação Nacional dos Professores Contratados, e convosco ao nosso lado, com a partilha de ideias, com trabalho conjunto, chegaremos a bom porto e promoveremos a VIRAGEM DE PARADIGMA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES CONTRATADOS DE PORTUGAL.

Tal como referia John Quincy Adams (o sexto Presidente dos Estados Unidos 1825-1829), “A perseverança tem o efeito mágico de fazer as dificuldades e os obstáculos desaparecerem”.

Todos nós, elementos dos Órgãos Sociais da ANVPC, não baixaremos os braços. Trabalharemos, como temos feito nos últimos meses, diariamente, com perseverança, em prol dos Professores Contratados do nosso país.

A melhoria da qualidade do serviço educativo e das aprendizagens, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, são condições essenciais para o prestígio e dignificação da nossa profissão, e para a promoção de um ambiente de estabilidade, de confiança e de colaboração ativa na escola.

A realização deste desígnio é de interesse nacional e deve constituir-se como fator aglutinador de todos os agentes educativos.

Para bem do futuro dos nossos jovens! Para bem do futuro de Portugal!

Esperamos o vosso apoio para, ao nosso lado caminharem, rumo à dignificação da profissão docente, rumo ao fim da precariedade nas nossas vidas, rumo à JUSTA VINCULAÇÃO!

Uma vez mais o nosso agradecimento a todos os presentes.

Obrigado! Encontramo-nos agora disponíveis para qualquer questão adicional que desejem colocar.

Pela direção da ANVPC,

César Israel Paulo

29 de setembro de 2012